

# Anais

## V Jornada de **FISIOTERAPIA**

HCPA/UFRGS

10 Anos do Curso de Fisioterapia da UFRGS



**DATA**

23 e 24 • novembro • 2018



Organizadores

**Serviço de Fisioterapia**  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Curso de Fisioterapia**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenadora

**Renata Salatti Ferrari**

# ANAIS

---

V Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

**ISBN: 978-85-9489-178-5**

Porto Alegre  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**2019**



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons [Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

### **Coordenação**

Renata Sallatti Ferreira

### **Promoção**

Serviço de Fisioterapia (HCPA)

Curso de Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID/UFRGS)

#InovaçãoUFRGS

Diretório Acadêmico de Fisioterapia UFRGS

### **Apoio**

Fundação Médica do Rio Grande do Sul

### **Patrocínio**

Ottobock | Lumiar | ESEFID

### **Diagramação dos Anais**

Ana Paula Goularte Cardoso

**ISBN:** 978-85-9489-178-5

### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS (5.: 2018 : Porto Alegre, RS) .

Anais da V Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Serviço de Fisioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2019.

ISBN: 978-85-9489-178-5

1. Fisioterapia. 2. Reabilitação. 3. Reabilitação pulmonar.

I. Ferrari, Renata Salatti, coord. II. Título.

Elaborada pela equipe da Biblioteca da Escola de Educação Física,  
Fisioterapia e Dança da UFRGS

## FRAQUEZA MUSCULAR ADQUIRIDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM PACIENTES COM SEPSE: METANÁLISE

Marta Fioravanti Carpes<sup>1</sup>, Renata Italiano da Nóbrega Figueiredo<sup>1</sup>, Graciele Sbruzzi<sup>1,2</sup>

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

**Introdução:** Pacientes que necessitam de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são suscetíveis a desenvolver fraqueza muscular (FA-UTI), o que aumenta a morbimortalidade. A identificação de fatores que aumentem a predisposição, intensidade e gravidade da FA-UTI, como a sepse, pode permitir o desenvolvimento de estratégias terapêuticas precoces.

**Objetivos:** Investigar a FA-UTI nos pacientes com sepse comparado com pacientes sem sepse.

**Métodos:** Foi realizada busca eletrônica no MEDLINE (PubMed), EMBASE e Cochrane CENTRAL, do início até abril de 2018. Os critérios de elegibilidade foram: pacientes com mais de 18 anos internados em UTI cirúrgica ou clínica expostos a sepse comparados com pacientes internados em UTI sem sepse e que tivessem como desfecho a avaliação da presença de FA-UTI. Foram incluídos estudos de coorte e para avaliação da qualidade metodológica destes foi utilizada a Escala Newcastle Ottawa. Os estudos foram avaliados por dois pesquisadores independentes e as discordâncias foram resolvidas por consenso ou por um terceiro pesquisador.

**Análise Estatística:** A metanálise foi realizada utilizando modelo de efeitos randômicos e foi calculado o risco relativo (RR) com intervalo de confiança de 95% (IC95%), através do software Review Manager 5.3.

**Resultados:** Foram incluídos 34 estudos, sendo possível a realização de metanálise com 11. Foi observado que pacientes com sepse tem risco aumentado em 141% de desenvolver FA-UTI comparado com pacientes sem sepse (RR: 1,41; IC95% 1,21 – 1,64). A eletromiografia e a escala *Medical Research Scale* foram os métodos utilizados para avaliar a FA-UTI. Realizando análise de sensibilidade em relação aos métodos de avaliação, o risco de desenvolver FA-UTI foi maior em pacientes com sepse, independente do método de avaliação.

**Conclusões:** A exposição a sepse durante a internação em UTI aumenta o risco de desenvolver fraqueza muscular adquirida na UTI.

**Palavras-chave:** Resposta Inflamatória Sistêmica. Paciente crítico. Fraqueza muscular.